

COLEGA ESTUDANTE

Estudante como você, aluno da Faculdade de Educação da UFRN, acho que posso falar-lhe de colega para colega. Numa conversa franca, direta e leal. Por contingência e por convicção, sou candidato a vereador. Mas o que me importa - acima de tudo - é mostrar um plano de trabalho. Um programa de lutas. Um projeto de alternativas, de algumas saídas que podemos apontar dentro da atual situação a que somos submetidos.

Porque o estudante merece explicações. Merece saber o porque das coisas. Ele não se deixa levar pelo amiguismo do voto.

Vivendo os problemas da Universidade dia a dia, acredito que eles próprios - estes problemas - são os fatores objetivos de nossa decisão. Constatamos o academicismo da Universidade Brasileira. Seu distanciamento da realidade. E, ainda mais, a injustiça do ensino pago, que fecha as portas do ensino. Que proíbe tanta gente de estudar. Que faz com que tantos colegas abandonem seus cursos. Afóra disso, apesar da gigantesca propaganda em torno do ensino, as dotações orçamentárias destinadas à educação têm decrescido nos últimos anos. Em 1965, 11% do orçamento da União destinava-se à educação. Em 70, esse percentual foi reduzido a 6,2%, o mesmo se dando em 71/72. Consequência: falta de locais e material adequado para aulas, e afinal, falta de vagas nas Universidades. No particular, sofrem tanto os alunos quanto os professores, sendo estes péssimamente remunerados. Além de tudo, existe a crescente e incessante restrição às atividades universitárias. Numerosos professores foram injustamente punidos. Continua impedida a livre manifestação do pensamento; prosseguem no país, os "inquêritos", sem o direito de defesa; o clima de sufocação chega a impedir até mesmo a realização de conferências, shows, peças de teatro e outras atividades culturais. É a escalata para desmotivar a mocidade, cortando-lhe a vontade de participar da vida política. Por tudo isso é que o MDB se propõe a lutar contra os abusos das prisões indiscriminadas, das cassações; condena os "interrogatórios" com torturas físicas ou morais; propõe a revogação do decreto 477 que deixa estudantes em permanente estado de intimidação; luta pela revogação do AI-5, negação de todo Estado de direito; batalha pela reconquista da garantia do habeas-corpus e pela abolição da pena de morte; reclama em favor da liberdade de imprensa, sem a qual não se exerce a democracia em sua plenitude, pois ela é responsável pela informação do povo, e povo bem informado deixa de ser presa fácil dos que pretendem enganá-lo e comprometé-lo.

É verdade que uma Câmara Municipal pode pouco, mas não deixa de ser uma tribuna de denúncias, apresentação e defesa dos direitos do povo.

A eleição de vereador, para o Natalense, que não pode eleger o seu Prefeito nem tampouco o Governador do Estado é a única que resta para a manifestação de sua preferência, pela eleição direta e secreta.

Como casa do povo, a Câmara Municipal é a trincheira na qual poderemos reclamar uma Universidade autêntica e livre, voltada para os interesses da juventude, com o ensino gratuito, dirigido para a formação de profissionais segundo as necessidades do país, o mercado de trabalho. É a Câmara Municipal, afinal, um campo - ainda que estreito - porém um dos únicos - para a nossa luta, para a luta do MDB, para a luta dos estudantes

ANCHIETA JÁCOME

ou 2136